

# LIBRAS, ABI E IC – UMA CONVIVÊNCIA POSSÍVEL

Moura MC <sup>1</sup>; Levy CCAC <sup>2</sup>

<sup>1</sup> PUC SP ; <sup>2</sup> FCMSCSP

Descritores: Bilinguismo, Implante Coclear, Implante Auditivo de Tronco Encefálico

A busca por tratamentos relacionados à recuperação da audição é uma constante nos pais com crianças surdas<sup>1</sup>. Um destes tratamentos, o implante coclear (IC) é uma realidade em todo o mundo, incluindo o Brasil<sup>2</sup>. Já o Implante de tronco (ABI) ainda está em fase de pesquisa no Brasil<sup>3</sup>. Este trabalho apresenta um exemplo de uma menina de 4 anos que foi diagnosticada com a ausência do nervo auditivo em uma orelha e parte dele no outro. Foi submetida ao ABI na OD e IC na OE em 2017, aos 2 a 3 m na Turquia.

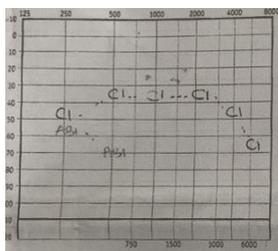


Os pais começaram a aprender Libras e o fonoaudiólogo também usou Libras com ela em terapias de linguagem.

Um grupo de fonoaudiólogos foi encarregado de administrar a regulação do IC e do ABI que também foi programado novamente na Turquia.



Terapia	Respostas encontradas
Linguagem e comunicação	Demonstra entender algumas vezes instruções simples no jogo e na rotina
Cognição e Teoria da mente	Ótima interação, bom contato visual, bom estilo cognitivo, boa memória
Música	Gosta de escutar música e dança quando as ouve
Jogos e interação social	Participa de atividades e jogos em terapia-casa, gosta de jogar e encenar
Linguagem e comunicação	Apresenta atitudes de comunicação e interação;
Fala	Ela reproduz alguns fonemas por imitação: /m/, /p/, /s/, /f/ e as vogais.
Discriminação auditiva	6 sons do Ling



E. faz uso consistente dos dispositivos, tem apresentado respostas significativas com o uso do ABI e IC, percebendo sons ao seu redor, reconhecendo a fala e música.

E. está frequente uma escola bilíngue (Libras e Português).

Referencias: Nascimento Vinicius, Moura Maria Cecília de. Habilitação, reabilitação e inclusão: o que os sujeitos Surdos pensam do trabalho fonoaudiológico?. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v. 52, p. 1-19, dez. 2018. ISSN 2178-4582. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2018.e49807>>. Acesso em: 18 junho 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/2178-4582.2018.e49807>.

<sup>2</sup> Mangabeira Albernaz, Pedro Luiz. História dos implantes cocleares. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology [Internet]. 2015;81(2):124-125. Recuperado de: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/392439572003>. Acesso em 19 de junho de 2019.

<sup>3</sup> Fernandes et al. CoDAS 2017;29(2):e20160059 DOI: 10.1590/2317-1782/20172016059. Acesso em 19 de junho de 2019.

Contato: [alce55@uol.com.br](mailto:alce55@uol.com.br) – [cilmaralevy@uol.com.br](mailto:cilmaralevy@uol.com.br)